

## Preservação da Sunnah por Deus (parte 4 de 7): A Preservação do Isnad

**Descrição:** A série de artigos a seguir discute os meios usados através da história para assegurar que a Sunnah, ou ensinamentos do Profeta Muhammad, permanecessem autenticamente preservados e livres de alterações e interpolações. Parte 4: A prática de mencionar o Isnad e sua preservação desde os primeiros anos.

Por Jamaal al-Din Zarabozo (© 2011 IslamReligion.com)

Publicado em 04 Apr 2011 - Última modificação em 04 Apr 2011

Categoria: [Artigos](#) > [O Profeta Muhammad](#) > [Sobre Seus Ditos](#)

Com relação a quando os narradores foram forçados pelos ouvintes a mencionar seus *Isnads*, Fullaatah afirma que Abu Bakr, o primeiro califa que morreu apenas dois anos após o Profeta, foi o primeiro a fazer o narrador provar a autenticidade de sua narração, uma vez que às vezes ele não aceitava um hadith a menos que a pessoa apresentasse uma testemunha para aquele hadith.

Umar também seguia o mesmo padrão. Ao fazê-lo deixavam claro se a pessoa ouviu o hadith diretamente do Mensageiro de Deus ou através de alguma fonte intermediário. Seus objetivos eram confirmar a exatidão da narração embora estivessem, ao mesmo tempo, inadvertidamente fazendo o narrador afirmar o Isnad para seu hadith. Assim, foi durante a época deles (logo após a morte do Profeta) que os narradores foram forçados pela primeira vez a declarar seus *Isnads*. Ali, o quarto califa e o califa durante a *fitnah* (aflição), às vezes fazia a pessoa jurar que tinha ouvido o hadith diretamente do Profeta. Obviamente, então, após a *fitnah*, o mesmo processo de exigir que o narrador declarasse suas fontes continuou. [1]



Com relação a quando o próprio narrador começou a insistir em mencionar o *Isnad* de cada hadith, Fullaatah afirma que a necessidade para o *Isnad* realmente se tornou aparente após narradores fracos e pessoas imorais começarem a relatar hadiths. Durante essa época o próprio narrador se assegurava de mencionar o *Isnad* do hadith que narrava. Al-Amash costumava narrar hadiths e então dizer: "Aqui está a parte mais importante do assunto" e então mencionava o *Isnad*. Al-Waleed ibn Muslim de al-Shaam afirmou: "Um dia al-Zuhri disse: 'O que há de errado [com vocês] que os vejo narrando hadiths sem a parte crítica ou importante?' Depois daquele dia, nossos companheiros [ou seja, as pessoas de al-Sham (Arábia do Norte)] passaram a se assegurar de mencionar o *Isnad*." [2] Os estudiosos culpavam seus alunos por ouvirem hadiths de professores que não mencionavam o hadith sem o *Isnad*. [3] De fato, rejeitavam qualquer hadith que não tivesse um *Isnad*. Bahz ibn Asad disse: "Não aceitem um hadith de alguém que não diz 'ele nos narrou...' , ou seja, sem um *Isnad*." Os muçulmanos começaram até a insistir no uso do *Isnad* para pessoas de disciplinas além do hadith, por exemplo, história, *tafsir*

(explicação do Alcorão), poesia e assim por diante.

Assim, depois de discutir a questão em detalhes, Fullaatah pode concluir de forma segura o seguinte:

1. O *Isnad* foi usado pela primeira vez durante a época dos companheiros.
2. Abu Bakr foi o primeiro a forçar os narradores a mencionarem a fonte de seus hadiths.
3. O próprio narrador insistia na menção do *Isnad* de cada hadith em consequência de (1) e (2) mencionados acima.[\[4\]](#)

Em conclusão, nunca houve qualquer época em que as narrações de hadith foram completamente isentas de menção do *Isnad*. Durante a época dos companheiros o uso do *Isnad* não era tão óbvio já que (usualmente) não havia nenhum narrador intermediário entre a pessoa mencionando o hadith e o Profeta. (O período dos companheiros terminou "oficialmente" em 110 da Hégira com a morte do último companheiro). Abu Bakr e Umar eram escrupulosos na checagem da autenticidade do hadith. Estudiosos posteriores como al-Shabi e al-Zuhri fizeram os muçulmanos perceberem a importância de mencionar o *Isnad* com o hadith. Isso foi manifestado especialmente após confrontos importantes (como a morte de Uthman) que fizeram as pessoas perceberem que as narrações de hadith eram sua religião e, conseqüentemente, deviam investigar cuidadosamente de quem estavam recebendo sua religião. Depois dos primeiros anos, o *Isnad* e seu uso adequado se tornou padrão e seu conhecimento se tornou um ramo independente de hadith. Isso continuou até que as principais coletâneas de hadith foram compiladas no terceiro século.[\[5\]](#)

Na realidade, Deus abençoou a nação de Muhammad com uma forma única de preservar seus ensinamentos originais: o *Isnad*. Muhammad ibn Haatim ibn al-Mudhaffar escreveu:

"Verdadeiramente Deus honrou e distinguiu essa nação e a elevou acima das outras pelo uso do *Isnad*. Nenhuma das nações anteriores ou atuais têm *Isnads* intactos. Elas estão em posse de páginas [antigas], mas seus livros foram misturados com seus relatos históricos e elas não são capazes de distinguir entre o que foi originalmente revelado, como o Torá e o Evangelho, e o que foi acrescentado depois de relatos que foram tomados de narradores não confiáveis [ou, mais provavelmente, desconhecidos]. [\[6\]](#)

---

Endnotes:

[\[1\]](#) Fullaatah, vol. 2, pp. 20-22.

[\[2\]](#) Citado por Fullaatah, vol. 2, p. 28.

[3] Ibid., vol. 2, pp. 28-29. Ver as histórias de al-Zuhri, Abdullah ibn al-Mubaarak e Sufyaan al-Thauri naquelas páginas.

[4] Fullaatah, vol. 2, p. 30.

[5] De fato, a tradição de relatar hadiths por seus *Isnads* continuou até o século quinto. Depois daquela época os livros eram passados adiante majoritariamente através de *ijaaza* (permissão dada a outros para narrar os livros ou hadith de alguém), embora ainda existam alguns estudiosos hoje que podem narrar hadith com uma cadeia completa a partir de si próprios até o Profeta. Cf., Khaldoon al-Ahdab, *Asbaab Ikhtilaaf al-Muhadeetheen* (Jedá: al-Dar al-Saudiya, 1985), vol. 2, p. 707.

[6] Citado em Abdul Wahaab Abdul Lateef, *Al-Mukhtasar fi Ilm Rijaal al-Athar* (Dar al-Kutub al-Hadeethiya, sem data), p. 18.

O endereço web deste artigo:

<http://www.islamreligion.com/pt/articles/594>

Copyright © 2006-2011 [www.IslamReligion.com](http://www.IslamReligion.com). Todos os direitos reservados.